

NOVO PARADIGMA: O PROFESSOR- ORIENTADOR ENTRE A RESISTÊNCIA E O DIZER FRANCO

New paradigm: the teacher- coach between resistance and say franco

Nanci Aparecida Almeida

Resumo: O novo milênio tem exigido uma educação diferenciada na busca pela excelência. Para isso, é imprescindível que o professor planeje e avalie constantemente a sua prática, o que requer reflexão e estudo constantes. Diante de tal tendência, foi implantado/implementado no Ensino Médio de uma escola particular da cidade de Campos do Jordão (SP) um projeto de iniciação científica, que implicou uma nova atuação para os professores nele envolvidos – a de orientador. Durante a implantação, observou-se o apoio de alguns e certa resistência de outros ao novo papel, fato que estimulou a investigação deste trabalho e se constituiu no seu objetivo. Para tanto, buscou-se como contributo teórico a Análise do Discurso de linha francesa, por possibilitar a análise do discurso e os seus efeitos de sentido. A análise dos recortes discursivos pôs à vista, diante da posição-sujeito, uma resistência justificada e um sujeito constituído das relações com os outros, com a verdade e consigo mesmo, nas quais se exercem práticas de dominação e de liberdade. A contribuição do resultado das análises prende-se a uma reflexão sobre a importância de se repensar a posição atual do professor, pretendendo-se, assim, ir além do que se encontra em si mesmo.

Palavras-chave: professor-orientador, novo paradigma, resistência, parrhesia.

Abstract: *The new millennium has required a differentiated education in the pursuit of excellence. Therefore, it is essential that the teacher plan and constantly evaluate their practice, which requires constant study and reflection. Faced with this trend, has been deployed / implemented in high school a private school in the city of Campos do Jordao (SP) an undergraduate research project, which involved a new role for teachers involved in it – the supervisor. During deployment, there was support from some other and some resistance to the new role, a fact that led to the investigation of this work and formed their objective. To this end, we sought to contribute to theoretical analysis of the French Discourse, by allowing the analysis of discourse and its effects of meaning. Analysis clippings discursive put it on top, before the subject position, and justified resistance is subject to the relations with others, with the truth and to himself, in which exercise practices of domination and freedom. The contribution of the results of the analysis relates*

to a reflection on the importance of rethinking the current position of professor, intending thereby to go beyond what is in himself.

Keywords: *teacher-mentor, new paradigm, resistance, parrhesia.*

1 INTRODUÇÃO

É incontestável a formação inicial do professor, mas é evidente que os conhecimentos pedagógicos, epistemológicos e didáticos (interligados entre si), necessários ao exercício da docência, são construídos ao longo do exercício de sua prática educativa. Isso possibilita a condição do professor em construção, o que torna inquestionável novas práticas pedagógicas que contribuam para promover um ensino fundamentado e, se possível, diferenciado, investindo-se assim no despertar acadêmico do aluno, por exemplo.

Ensino e pesquisa caminham juntos, embora envolvam habilidades distintas. Diante disso, a submissão do trabalho científico durante a formação (não necessariamente nos cursos de licenciatura) é obrigatória e facultativa nos eventos científicos promovidos por muitas faculdades e universidades, eventos esses que não se limitam apenas à carreira acadêmica, mas que servem como uma experiência a mais no percurso profissional.

Mas, quando se analisa o espaço professor/orientador de produção científica, percebe-se que na sua formação tal prática não está inserida, assim como não está presente no cotidiano escolar.

As inúmeras mudanças ocorridas na sociedade contemporânea têm exigido cada vez mais competência dos diversos profissionais, e não é diferente em relação ao professor. Isso tem culminado num repensar de uma nova práxis do educador.

Pensando na escola como um lócus, onde o processo de educação é vivido e planejado sob diversos aspectos, cabe-lhe, dentre outras coisas, garantir o aprendizado do aluno, investindo na construção do seu conhecimento e desempenhando, assim, um papel decisivo na formação e na vida desse aprendiz. “O aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas mais culturalmente organizadas” (REGO, 1999, p. 11).

Com esse foco, numa escola da rede particular, situada na cidade de Campos do Jordão (SP), por meio de sua coordenação pedagógica e de sua diretoria, foi implantado/implementado em 2011

um projeto de iniciação científica no ensino médio¹, iniciativa esta da própria escola, desvinculada de qualquer programa de pesquisa, com o intuito de possibilitar ao discente o trato com o conhecimento e a preparação para a vida acadêmica.

Diante disso, foi proposto a professores de diferentes disciplinas buscarem juntos uma nova identidade para a escola, objetivando preparar seus alunos para o nível acadêmico e conscientizá-los da importância da pesquisa não só para os estudos acadêmicos, mas também para a humanidade. Isso implicou os professores orientarem as produções científicas desses alunos. Há de se considerar que dos professores envolvidos no projeto um não se iniciou cientificamente quando concluiu sua licenciatura e dois são mestres, já tendo orientado trabalhos científicos.

Para viabilizar o projeto, foi elaborado pela professora que coordenou esse cometimento um Roteiro de Trabalho de Iniciação Científica no Ensino Médio, para auxiliar os professores envolvidos, com o objetivo de fixar, de forma clara, objetiva e uniforme, os princípios gerais para a elaboração e a apresentação do trabalho científico no ensino médio da escola.

À medida que se desenvolvem atividades de pesquisa, com base numa visão holística de educação, busca-se educar o indivíduo para o mundo, ao mesmo tempo em que se busca inserir seu professorado na pesquisa, propiciando-lhe a oportunidade de desenvolver sua competência nas dimensões técnica, psicossocial e conceitual, que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes na condição de orientador.

Espera-se do professor um conjunto identificável e avaliável de conhecimentos e capacidade para inovar, criar e se adaptar. Tais ideias caracterizam-se essencialmente pela condição inegável das relações ideológicas que regem as relações sociais no âmbito da instituição Escola.

Considerando esse mecanismo, “sob o modo do funcionamento das formações imaginárias, podemos ter muitas e diferentes possibilidades regidas pela maneira como a formação social está na história” (ORLANDI, 1999, p. 41). Assim, a imagem que se tem de um professor, de um padre, de um orientador resulta da formação social, fazendo com que os dizeres do sujeito se ajustem às imagens.

Notou-se que, durante alguns encontros para se discutir as diretrizes do projeto, embora alguns professores envolvidos tenham-no apoiado e aceitado o novo papel – o de orientador –, outros demonstraram certa resistência nos seus dizeres. Tal fato (campo de embate) gerou

¹ O Estatuto do projeto dispõe, dentre outras medidas, comissão reguladora do evento (que passa a fazer parte do calendário anual da escola); linhas de pesquisa que contemplem as três grandes áreas do ensino; tratativa entre professor-orientador e alunos-pesquisadores; escolha de tema e elaboração do projeto de pesquisa no segundo ano; desenvolvimento, finalização e apresentação da pesquisa no terceiro ano.

interesse em investigar a razão da pronta aceitação de alguns e da resistência imposta por outros, somando-se a isso uma reflexão/discussão sobre a questão desse tipo de trabalho no meio científico, o que se transformou no objetivo deste trabalho.

Para que o objetivo fosse alcançado, buscou-se coletar dados por meio de um questionário, contendo cinco questões², que foi aplicado a esses professores (sujeitos de pesquisa). Esses dados foram submetidos a uma análise, segundo os postulados da Análise do Discurso (AD) de filiação francesa, por essa teoria possibilitar a análise do discurso e seus efeitos de sentido por meio da materialidade assistida – a língua. Na AD, busca-se “compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 1999, p. 15). Além disso, valeu-se da literatura sobre a formação discursiva do professor, o que implicou fazer, ainda que sinteticamente, um exame da práxis do educador.

2 A (RE)SIGNIFICAÇÃO DO PERFIL DOCENTE

Segundo Nóvoa (1995, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”.

Partindo das palavras do autor, percebe-se que na formação do professor os fatores relativos ao desenvolvimento pessoal e profissional devem ser considerados, pois a convergência desses aspectos favorece a perspectiva pessoal e a coletiva, tidas como partes de um mesmo processo que é impossível de ocorrer sem a transformação do próprio sujeito.

A sua profissionalização principia-se com a formação inicial e atravessa todos os momentos da formação continuada, sendo esta imprescindível para o seu aprimoramento. Olhar para a sua própria trajetória e perceber sobras, ausências e inadequações é essencial para que ele planeje e avalie constantemente a sua prática de ensino; assim como observar o impacto das novas tendências, que resultam em uma relação diferente do aprendiz com o tempo e o mundo, coloca-o diante de desafios que ele deve vencer.

² 1- Qual(is) disciplina(s) você leciona nesta escola? 2- Que avaliação você faz da iniciação científica no ensino médio, na medida em que você faz parte da implantação desse projeto como orientador? Responda, se possível, de forma sucinta; 3- Que contribuições a pesquisa científica pode trazer para o(a) aluno(a) do ensino médio? 4- E para o professor/orientador? 5- Considerando o perfil do(s) aluno(s) do ensino médio desta escola, você acredita na proficiência desses discentes quanto à elaboração de um trabalho científico? Por quê?

O trabalho do professor pauta-se em uma educação aprendente e extensionista, motivada pelas novas demandas societárias que mudaram o seu papel, assim como mudaram as funções da escola. Isso tem resultado em muitas literaturas que objetivam identificar em que aspectos as transformações sociais estão repercutindo no trabalho docente.

Em sua atuação, o professor tem procurado entremear diretrizes educacionais e representações sociais, saberes e fazeres, possibilidades e desafios, que resultam na construção de um novo perfil e na especificação de suas funções, que, por vezes, revelam uma imagem idealizada com forte tendência vocacional.

Uma organização social e uma coexistência conflitiva de convenções incidem sobre um processo de construção do que é ser professor. Isso nos reporta à compreensão do caminho de “vir a ser”, a partir das formulações de Hegel e Marx sobre a dialética. A visão dialética (social) é uma forma de pensar a realidade em constante mudança por meio de termos opostos, que dão origem a um terceiro, que os concilia. Ocupa-se, portanto, da síntese entre situações históricas que visam à superação das oposições estabelecidas por um povo em determinada época.

Assim, os requisitos da contemporaneidade levaram o educador a um novo perfil, cuja construção está atrelada a exigências pessoais e do meio. Tais exigências levaram-no, num primeiro momento, a uma crise e a reflexões sobre o seu papel.

Cercado por dilemas que interferem na sua atuação, o professor está sujeito a aspectos positivos e negativos. Alguns indicadores que revelam pontos negativos: má qualidade da educação básica, descrédito nas políticas educacionais, falta de reconhecimento social, massificação do ensino em desacordo com os recursos materiais oferecidos e com as condições de trabalho, fragmentação do trabalho aliada a atuações em diversas escolas, levando neste caso, segundo Esteve (1995), o professor a não desempenhar bem todas as suas tarefas ou, ainda, a não dominar todos os seus papéis. São indicadores positivos: docência como ponto central, nova idealização de um modelo teórico para orientar a formação do professor, revisão constante dos significados sociais da profissão.

A educação está intimamente ligada à sociedade e, dessa forma, pode contribuir para (re)estabelecer um novo modelo para essa sociedade e, com certeza, cooperar para a consolidação de uma nova época. Nesse sentido de promoção, a educação leva a sociedade a refletir criticamente sobre o seu papel e seus valores diante de novas tendências do atual momento

histórico, possibilitando inúmeras mudanças que resultem numa prática a ser (re)construída em consonância com a teoria e com um processo de troca entre professor e aluno.

Dessa forma, busca-se uma práxis educativa que (re)signifique o processo de ressocialização, que proporcione um diálogo intercultural e que propicie a multiculturalidade.

Assim, cabe ao professor assumir esses compromissos e promover a inserção de diferentes atividades que possibilitem a aprendizagem.

2.1 PROFESSOR-ORIENTADOR: UM NOVO PARADIGMA

A iniciação científica é um instrumento que se caracteriza como um apoio teórico e metodológico à realização de uma pesquisa científica, constituindo-se assim num canal de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Embora não seja obrigatória no ensino regular, tem sido uma constante em muitas escolas particulares, transformando-se num diferencial, e também no ensino público, a exemplo do Estado do Mato Grosso do Sul, que, por meio do Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior, permite que estudantes do Ensino Médio mantenham contato com projetos científicos e ajudem a executá-los. Mato Grosso do Sul conta com a Fundação de Apoio do Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia³. Ratificando essa tendência, um evento promovido pela RECYT⁴, com o patrocínio do MCTI/Brasil⁵ e a parceria do CNPq⁶, da UNESCO⁷ e do MBC⁸, promove o Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia - Edição 2012 -, cujo tema é Inovação Tecnológica na Saúde, relacionado à pesquisa, acontecimento que é estendido, no subitem 2.2 (Iniciação Científica) de seu Regulamento, a estudantes do Ensino Médio⁹.

Diante de uma nova demanda, desencadeada a partir de novos paradigmas do ensino-aprendizagem, o professor deslocou-se do contexto habitual da sala de aula para também atuar como corresponsável pela realização e pela qualidade da produção científica do aluno, orientando cada etapa da pesquisa e formalizando seu compromisso com a realização do trabalho.

Dessa forma, cabe-lhe, sinteticamente, o comprometimento com a seguinte tríade:

³ <http://www.sed.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=&show=456>

⁴ Reunião Especializada em ciência e Tecnologia do Mercosul.

⁵ Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

⁶ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

⁷ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

⁸ Movimento Brasil Competitivo.

⁹ http://eventos.brasilia.unesco.org/premiercosul/images/pdf/regulamentoport_para_%20site.pdf

- Estimular pesquisadores produtivos e engajados com um projeto que se convirja para a construção do conhecimento nas diversas áreas da ciência e da cultura;
- Incitar o aumento da produção científica;
- Incentivar o envolvimento de novos pesquisadores na atividade de formação.

Diante de ideias vagas, o aluno (ou orientando) não sabe o que escrever, não sabe como conduzir a pesquisa, portanto precisa do professor para orientá-lo num processo de ensino-aprendizagem que não obedece a um único padrão de estudo. Assim, o professor deve estimular o aprendiz a cumprir essa tarefa da forma mais interessante e prazerosa possível, porque a pesquisa envolve questões que estimulam a curiosidade e o interesse por questões diversas relacionadas à determinada disciplina.

Trata-se de uma relação de cooperação e construção da aprendizagem, na qual, embora se respeite a individualidade, há partilhamento de conhecimento e experiências, o que legitima esse conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento da análise do corpus, propõe-se a sua divisão em duas partes - **O discurso de resistência e A Parrhesia e sua implicação com a ética, o cuidado de si e o cuidado do outro** – a fim de facilitar o que se irá ler.

3.1 O discurso de resistência

A partir da análise dos recortes discursivos produzidos pelos sujeitos de pesquisa (professores-orientadores), observou-se o contradiscurso¹⁰, ou seja, outras vozes que revelaram uma posição de resistência diante do interdiscurso, que, segundo Pêcheux (1997) é o todo complexo das formações discursivas, ou seja, aquilo que numa formação ideológica dada determina o que pode e deve ser dito.

¹⁰ Entenda-se por **contradiscurso** o discurso de resistência, o movimento de oposição.

Nas palavras de Pêcheux (1997, p. 304), ao rever o conceito de assujeitamento, “não há dominação sem resistência: primado prático da luta de classes, que é preciso ousar, se revoltar”. Segundo Foucault (2008), ao abordar as formas de resistência, tem-se vários micropoderes e não um único poder. Os poderes, uma vez disseminados por toda a estrutura social, contribuem para que a sociedade esteja sujeita a mudanças.

Atendendo-se ao objetivo proposto, percebeu-se que o discurso de resistência pautou-se no fato de o professor não se sentir habilitado para executar a nova tarefa que lhe foi atribuída pela escola – a de professor-orientador –, conforme se observa nos recortes discursivos de alguns professores (doravante P) envolvidos no processo. Há de se destacar que a análise desses recortes, neste subitem, só será efetuada considerando a busca pela razão da negação imposta.

Quando questionado sobre as contribuições que a pesquisa científica pode trazer para o(a) aluno(a), os dizeres de **P3** foram:

Resgatar no professor o interesse pela pesquisa, tornando-o uma referência para o aluno.

Quando o professor usa o vocábulo *resgatar*, mostra-nos que ele precisa reaver algo de que não dispõe mais, mostrando-se, portanto, não estar apto para assumir a nova tarefa que lhe foi imposta.

Quando questionados sobre as contribuições que a pesquisa científica pode trazer para o professor-orientador, observa-se, respectivamente, nos dizeres de **P1**, **P2**, **P3**, **P5** e **P6**:

Desenvolver um método inovador que vem enriquecer o nosso trabalho.

P1 faz menção a um método inovador ao se referir à pesquisa científica. Isso equivale a dizer que para ele é novidade, ou seja, que ele verá pela primeira vez.

O professor assume como o protagonista no campo profissional, como modo privilegiado de desenvolvimento profissional e como contribuição para o conhecimento científico.

P2 refere-se ao professor como aquele que ocupa lugar de destaque e é, portanto, visto como um interveniente, valendo-se disso para obter desenvolvimento. Afirma que o projeto lhe trará progresso, assumindo que existem lacunas na sua prática pedagógica.

O contato do professor com a pesquisa científica pode despertar a criatividade pela busca de novos projetos.

P3 mostra-nos o motivo de sua resistência quando vê a pesquisa científica como um instrumento possibilitador da criatividade, admitindo, assim, precisar de algo que o impulse para novos projetos.

Manter o professor conectado aos novos avanços acadêmicos, científicos e tecnológicos.

P5 vê por meio da pesquisa científica uma forma de se ligar a outros conhecimentos, que para ele são novos, ou seja, iniciais.

Oportunidade para aprofundar e diversificar seus conhecimentos em sua atitude docente.

P6 visualiza o projeto como um ensejo para estudar a fundo uma produção científica. Isso significa admitir que seu conhecimento é raso sobre os fundamentos que envolvem um trabalho científico.

Quando questionados sobre a proficiência do corpo docente em relação à elaboração do trabalho científico, os dizeres de **P3** foram:

(...) se o projeto for aplicado de forma adequada, independente de onde for aplicado, deverá desenvolver tanto alunos quanto professores.

P3 coloca o sucesso do projeto dependente da forma como for aplicado. Ao se utilizar da partícula condicional **se**, já mostra resistência, além de conferir ao projeto uma possibilidade para se desenvolver, ou seja, progredir. Nota-se nesse seu dizer que não se sente preparado.

P4, ao se manifestar sobre as contribuições que a pesquisa científica pode trazer para o professor-orientador, esboçou o seguinte discurso:

A orientação em um trabalho científico faz do professor orientador um profissional sempre “antenado” nas novas descobertas científicas e em tudo que há de novo no cenário acadêmico.

A partir desses dizeres, é possível perceber que para **P4** o novo papel do professor constitui-se num fator impulsionador para novas descobertas, promovendo assim a sua formação continuada.

Quando os dizeres desses sujeitos se focam na figura do professor, ou melhor, no seu novo papel, percebe-se uma resistência à interpelação ideológica, no que tange aos papéis desempenhados comumente por ele, retomando assim a questão do interdiscurso (o já dito que torna possível o regresso ao dizer pré-construído). Dessa forma, por meio da memória discursiva, a interdiscursividade promove processos de identificação e convoca sentidos, que fogem do controle do sujeito.

3.2 A Parrhesia e sua implicação com a ética, o cuidado de si e o cuidado do outro

Neste subitem, procurar-se-á estabelecer, a partir da materialidade posta, as condições em que os discursos foram produzidos, com base nos estudos foucaultianos, enfatizando a atividade filosófica parrhesia, que Michel Foucault descreveu com base nos textos da cultura greco-romana, o que implica discorrer, ainda que brevemente, sobre o cuidado de si, o cuidado do outro e a ética.

A palavra parrhesia, de origem grega, agrega várias traduções, como fala franca, dizer tudo, falar com franqueza, falar sem dissimulação, falar a verdade. Segundo Foucault (2006a), o parrhesiasta manifesta a sua opinião de forma clara, fazendo-o de forma a evitar qualquer tipo de retórica que possa ofuscar o que ele pensa. Para isso, utiliza-se de formas mais diretas (1ª pessoa). Nas palavras do autor, a parrhesia tem relação com a moral por meio da liberdade e do dever, constituindo-se num dizer que, por estar comprometido com a verdade, implica correr riscos e, portanto, constituindo-se num discurso corajoso.

Abordar a perspectiva do cuidado de si é evidenciar a problematização ética, enquanto um empenho que oportuniza a relação e o desenvolvimento do sujeito consigo mesmo e com os outros.

As práticas parrhesianas, consoante Foucault (2006c), são um tipo de relação do homem consigo mesmo, que não se baseia numa reflexão sistemática sobre o sujeito como algo preexistente. É conhecer-se a si mesmo e conhecer as regras de conduta e de princípios que, ao mesmo tempo, são verdades.

A teoria proposta pelo autor diz respeito a um estudo dos domínios, nos quais o sujeito constitui-se das relações com os outros, com a verdade e consigo mesmo e nos quais se exercem

práticas de dominação e de liberdade. Dizer a verdade leva ao autoconhecimento, o que possibilita um conhecimento posterior, permitindo este conhecer a verdade num sentido geral (FOUCAULT, 2004b).

Tendo como contributo as considerações teóricas acima, analise-se, respectivamente, os recortes discursivos de **P1**, quando questionados sobre a proficiência do corpo discente em relação à elaboração do trabalho científico, e **P2**, quando questionado sobre a avaliação que faz da iniciação científica no ensino médio:

Com um empenho significativo de todos, contribuição mútua e um orientador para nós professores, acredito que sim. Ou seja, um sucesso nesse projeto.

Evidencia-se nos dizeres de **P1** o cuidado de si ético, que não se refere só às relações estabelecidas consigo mesmo, pois é atravessado pela existência do outro. Nesse caso, devido à prática pedagógica, o cuidado do outro é inarredável.

Nessas práticas, percebe-se uma verdade atrelada a um modo de vida ética que se estabelece para si, ou seja, conjunto de regras que ao mesmo tempo sustentam as formas de dominação e identificação próprias de uma cultura e de um tempo. Essa verdade serve como justificativa para as formas de dominação e resistência que marcam os modos de subjetivação de um conjunto de circunstâncias, uma vez que a subjetivação é produto das práticas sociais.

Acredito que a pesquisa através de projetos de I. C. está circunscrita no contexto da pesquisa educacional como um elemento constitutivo da construção do conhecimento do aluno do ensino médio.

A fala de **P2** pode ser considerada um dizer parrhesiástico, uma vez que cumpre um dos requisitos da parrhesia – o sujeito que fala sobre si mesmo. O seu dizer está perpassado pela ética, quando considera o projeto como um elemento constitutivo da construção do conhecimento, o que está de acordo com o seu papel de professor. Acreditando num projeto de iniciação científica direcionado ao ensino médio, **P2** corre risco ao corroborar com um empreendimento que coloca a escola numa posição de vanguarda. Dessa forma, **P2** está dando o seu aval ao projeto.

Ainda referente a **P2**, ao lhe ser questionado se acredita na proficiência dos discentes quanto à elaboração de um trabalho científico, seu dizer foi:

Sim! Acredito no sucesso do desenvolvimento deste projeto, pois a equipe de discentes apresenta capacidade e envolvimento com o ensino na Unidade Escolar.

Nesse caso, tem-se um sujeito que fala sobre si mesmo e cujo dizer o conecta com a sua discursividade e com a sua ética, ao não desconsiderar a capacidade de os alunos desenvolverem pesquisas científicas. Dessa forma, não desconsidera também o trabalho eficaz que a escola tem feito em relação à formação desses alunos.

Outra percepção do dizer parrhesiástico pode ser notada no recorte discursivo de **P5**, quando também é questionado sobre a avaliação que faz da iniciação científica no ensino médio. A saber:

Não leciono no Ensino Médio, porém o projeto de iniciação científica promove integração entre alunos e professores e provoca uma motivação para a continuidade da aprendizagem no Ensino Superior.

Além de observarmos o traço da franqueza, quando **P5** evidencia que não leciona no ensino médio, podemos notar o estatuto do outro (a quem se dirige), visto que **P5** responde a uma questão formulada pelo professor idealizador do projeto (quem, de certa forma, representa os ideais da escola) e, por isso, evidencia-se numa posição inferior ao seu interlocutor. Nas palavras de Foucault (2006c), existe uma diferença de posição entre os parrhesiastes (aquele que diz a verdade e aquele que ouve).

Visto que a parrhesia compreende a relação entre duas pessoas, na qual uma delas expressa de maneira franca e honesta o que pensa, levando-se em consideração o seu interlocutor, percebemos dizeres sinceros e comprometidos com o aspecto moral desses sujeitos de pesquisa. O risco característico em se falar a verdade é percebido ao se considerar uma situação em que cada sujeito está socialmente abaixo de seu receptor, podendo assim ser punido, mas quem fala a verdade reconhece que isso beneficiará o seu interlocutor e/ou a si mesmo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica não é uma tarefa fácil, uma vez que requer conhecimentos da norma culta da língua, da linguagem específica da área em que o tema está inserido, da leitura proficiente de conceitos fragmentados de textos relativos aos pressupostos teóricos necessários à estrutura

coerente a que se propôs refletir e pesquisar (ou seja, redução de abordagem a um único assunto) e requer consciência do rigor documental, o que se torna um desafio no ensino médio para alunos e professores. Além de o texto científico requerer esses cuidados, é fundamental que o pesquisador tenha comprometimento ético e respeite as orientações da associação Brasileira de Normas Técnicas, para garantir a cientificidade do texto (MARCONI e LAKATOS, 2002; SEVERINO, 2002). O texto científico é, portanto, um espaço constitutivo do conhecimento racional, sistemático, objetivo e exato.

Quando o professor não está familiarizado com as especificidades do texto científico, ele passa a viver um conflito, localizado entre um conjunto de atributos a ele imputados histórica e socialmente construídos – a posição-sujeito – e o desafio de trabalhar com algo novo ou com algo que há muito não tem contato estreito. Isso nos mostrou, a partir dos dizeres analisados, uma resistência justificada pelo fato de não se sentir preparado para desempenhar o papel de professor-orientador, mas mesmo assim assume uma posição ética.

Além disso, pudemos observar traços constitutivos do dizer verdadeiro no contexto educacional, o que nos mostra o sentimento de o sujeito dizer a verdade sobre si mesmo. Quando se diz a verdade, se diz tudo de si.

Mas são obstáculos vencíveis por meio de novas formas de se aplicar o que conhecemos como ensino-aprendizagem na escola, pois, afinal, a educação não pode e nem deve ser submergível.

A realização deste trabalho mostra o quanto tais análises podem contribuir para que haja novas reflexões sobre a importância da construção da formação discursiva desse professor, pois, para se repensar nossas posições atuais, é preciso investigar e ir além do que se encontra evidente em si mesmo, assim como promove uma reflexão sobre a questão da iniciação científica, abrindo uma discussão no meio científico.

REFERÊNCIAS

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: Novoa, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: LDA, 1995. p. 93-124.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 16. ed. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2008.

_____. **Hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.

_____. Discurso y verdad en la antigua Grecia. Barcelona: Paidós, 2004b.

_____. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense, 2006c.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas: Unicamp, 1997.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Sites

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=&show=456>>. Acesso em 09 abr. 2012.

PRÊMIO MERCOSUL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em: <http://eventos.brasilia.unesco.org/premiercosul/images/pdf/regulamentoport_para_%20site.pdf>. Acesso em 09 abr. 2012.